



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

H8

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

ILMAR ROHLOFF DE MATTOS
CONSULTORIA

ROBERTO ANUNCIÇÃO ANTUNES
ORGANIZAÇÃO

ERNESTO DE MATTOS FILHO
JOANA D' ARC ARAUJO DA SILVA
JOSÉ DA SILVA SILVEIRA
ELABORAÇÃO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
ACABAMENTO E EDITORAÇÃO

Caro Estudante,
Esperamos que você goste dos seus estudos de História, neste bimestre. Aprenderemos, entre outros assuntos, que a diversidade cultural de nosso povo é muito importante. Assim, valorizamos nosso país, nossas tradições e nossa memória!
A viagem pela história é sempre uma aventura repleta de emoção e novos conhecimentos! Abaixo, seguem ícones de sites confiáveis que você pode consultar, pesquisar e conhecer! Eles serão bem úteis!
Bons estudos!



www.onu.org.br



www.brasile scola.com



www.acordacultura.org.br



www.educopedia.com.br

HISTÓRIA do MUNDO
www.historiadomundo.com.br

O SEGUNDO REINADO: O GOVERNO PESSOAL DE D. PEDRO II (1840-1889)



Em 1831, Dom Pedro I abdicou do trono brasileiro. E assim chegou ao fim o Primeiro Reinado. A Constituição do Império do Brasil determinava que o governo deveria ser assumido por seu filho e herdeiro. O príncipe D. Pedro, porém, tinha apenas cinco anos de idade. Por essa razão, o governo do Império foi exercido por uma **Regência**, no início do **Segundo Reinado (1831-1889)**. O governo regencial deveria durar até a **maioridade do novo imperador**.

Mas não foi o que aconteceu. O **período regencial** encerrou-se em 1840, com o **golpe da maioridade**. Querendo voltar a ter maior influência na política imperial, os liberais convenceram o jovem imperador a assumir antecipadamente o governo do império, afastando os conservadores do poder.

Iniciava-se, assim, em 1840, o **GOVERNO PESSOAL** de Dom Pedro II, que duraria até 1889, quando ocorreu a Proclamação da República.



A COROAÇÃO DE D. PEDRO II

Pintura de Manuel de Araújo Porto Alegre
Museu Histórico Nacional

FIQUE LIGADO!!!

O período de 1840 a 1889 é conhecido como **GOVERNO PESSOAL** de D. Pedro II porque o imperador ocupava o posto de ator principal no cenário político (Poder Moderador). O poder decisório concentrava-se, fortemente, em suas mãos, e toda a comunidade política mantinha-se à mercê de suas vontades.

“Sua Majestade [não ousaria] rasgar a teia de um parlamentarismo fraudulento, que se impôs apesar da constituição, para não merecer a pecha de arbitrário. Que outro nome poderia merecer, entretanto, o poder que se escorava numa trama de embustes e que, exercido embora com moleza, viria a ser por força caprichoso?”

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Do Império à República* [1972]. 4.ed. São Paulo: Difel, 1985. (História Geral da Civilização Brasileira, t.II, v.2).

Glossário:

arbitrário - que depende só da vontade; que depende do capricho de alguém;

embustes - enganos; simulações;

fraudulento - que se faz por meio de fraude;

pecha - defeito, falha.

Recapitulando...



Complete as frases com as palavras do quadro abaixo:

REGENCIAL - D. PEDRO II - D. PEDRO I - PESSOAL

O **Império do Brasil (1822-1889)** teve dois reinados: o **Primeiro Reinado (1822-1831)** e o **Segundo Reinado (1831-1889)**.

O **Primeiro Reinado** foi o reinado de _____. O **Segundo Reinado** foi o reinado de _____.

Durante o **Segundo Reinado**, houve o período do **governo** _____ (1831-1840) e o período de **governo** _____ de Dom Pedro II (1840-1889).

Agora, responda:

1- Que acontecimento deu início ao governo de Dom Pedro II?

2- Lendo a frase abaixo, responda se ela está correta:

A proclamação da República, em 1889, pôs fim ao **governo de Dom Pedro II**, ao **Segundo Reinado** e ao **Império do Brasil**.

D. PEDRO II E OS LIBERAIS

Uma das primeiras medidas de D. Pedro II foi organizar um ministério composto só por membros do Partido Liberal. Ele dissolveu a Câmara dos Deputados, que os conservadores controlavam, e determinou que fossem realizadas novas eleições. Nessas eleições, os liberais realizaram várias irregularidades e fraudes (a nomeação de pessoas da confiança deles para compor as mesas eleitorais; a existência, na lista de eleitores, de pessoas já falecidas etc.) e utilizaram-se de formas de manipular e coagir o eleitorado. Tudo para assegurar a vitória dos Liberais.

As **eleições do cacete**, como ficaram conhecidas por conta da maneira como ocorreram em todo o país, garantiram a vitória dos Liberais, que, entretanto, foram um ano depois, destituídos pelo Imperador. A Câmara dos Deputados foi dissolvida e realizou-se nova eleição. D. Pedro II reaproximou-se do Partido Conservador e deu continuidade à política de centralização do poder que caracterizou o Segundo Reinado.



“O MEQUETREFE” - 9 de janeiro de 1878

A CHARGE FAZ ALUSÃO À PRÁTICA POLÍTICA DO SEGUNDO REINADO, QUANDO O IMPERADOR TINHA GRANDE INFLUÊNCIA SOBRE OS PARTIDOS LIBERAL E CONSERVADOR.

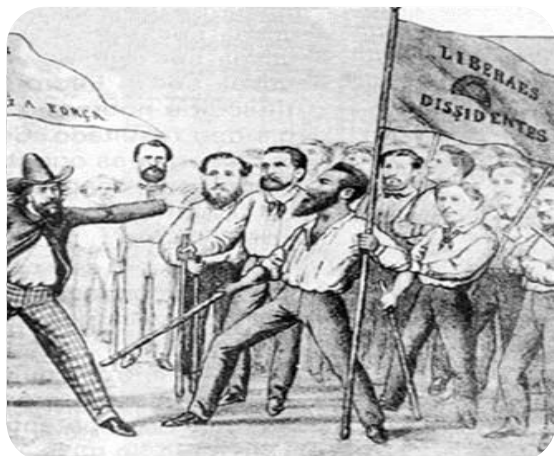
AS REVOLTAS LIBERAIS DE 1842

Em 1841, quando D. Pedro II anulou as “**eleições do cacete**” e organizou um novo ministério composto por membros do Partido Conservador, vários conflitos tiveram início.

No ano de 1842, nas províncias de São Paulo e Minas Gerais, ocorreram revoltas armadas. Os Liberais protestavam contra a política centralizadora de D. Pedro II, que era profundamente influenciado pelos Conservadores. Os Liberais de Minas Gerais e de São Paulo esperavam que seus aliados de Pernambuco também se revoltassem, mas tal não aconteceu. Eles achavam, ainda, que os revoltosos do Rio Grande do Sul – os chamados farrapos – iriam juntar suas forças às dos revoltosos de São Paulo, mas o governo imperial impediu que isso acontecesse.

As províncias rebeldes se recusaram a reconhecer a autoridade dos presidentes das províncias que tinham sido nomeados pelo imperador. A tentativa de uma maior autonomia provincial em relação ao governo imperial foi reprimida.

Os Conservadores e os Liberais alternaram-se no poder, durante todo o Segundo Império. Porém, os Liberais, quando no governo, implementavam as mesmas ideias e propostas dos conservadores, demonstrando os mesmos interesses: a manutenção da escravidão e a não participação popular nas decisões políticas do país.



CONSERVADORES X LIBERAIS

FIQUE LIGADO!!!

No período do Segundo Império, os conservadores eram conhecidos como **saquaremas** – referência aos Conservadores fluminenses que eram protegidos dos poderosos da Vila de Saquarema, como o Visconde de Itaboraí. Os Liberais eram chamados de **luzias**, por causa de uma derrota que os Liberais mineiros sofreram na batalha de Santa Luzia. Em relação à postura política de Conservadores e Liberais, Holanda Cavalcanti, político pernambucano do Império, afirmou: “**Nada tão parecido com um saquarema, como um luzia no poder.**”

Baseado no texto acima, responda:

a) O que motivou as revoltas de 1842?

b) Explique com suas palavras o significado da frase: “*Nada tão parecido com um saquarema, como um luzia no poder.*”



NADA MAIS PARECIDO COM UM CONSERVADOR DO QUE UM LIBERAL NO PODER

“Nada tão parecido com um SAQUAREMA, como um LUZIA no poder.”

Em 1844, os liberais retornaram ao governo e tomaram novas medidas. Uma delas foi a adoção do protecionismo alfandegário, por meio da TARIFA ALVES BRANCO. Esta tarifa determinava que as mercadorias estrangeiras pagassem tarifas maiores que os 15%, conforme estipulado pelos tratados de 1827. Essa medida aumentava os recursos financeiros do governo, necessários à existência de funcionários imperiais que deveriam impor a centralização. A TARIFA ALVES BRANCO estimulava a criação de indústrias no Brasil, pois tornava os produtos estrangeiros mais caros.

Outra medida foi aumentar a renda mínima para participação nas eleições do Império, o que diminuía o número de eleitores. Os liberais criaram, ainda, o cargo de presidente do Conselho de Ministros, o que facilitava a prática do regime parlamentarista de governo e permitia o fortalecimento do ministério (Poder Executivo).



Como as medidas adotadas pelo governo dos Liberais exemplificavam a expressão: **“NADA MAIS PARECIDO COM UM CONSERVADOR DO QUE UM LIBERAL NO PODER.”**?

A REVOLTA PRAIEIRA (1848)

Na província de Pernambuco, a decadência da produção canavieira acentuava outras crises que aumentavam o descontentamento da população. O comércio era controlado por comerciantes portugueses e os homens livres não tinham acesso à posse da terra.

Em 1844, em campanha para as eleições da Assembleia Provincial, os liberais atacavam seus adversários, principalmente os membros da família Cavalcanti, proprietária da maioria dos engenhos da região.

O Partido Liberal tinha, entre seus membros, alguns jornalistas que fundaram o jornal *Diário Novo*, localizado na Rua da Praia, em Recife. Daí, surgiria o nome da revolta. Os filiados ao Partido Conservador, membros da elite agrária, por sua vez, reagiram e também fundaram seus próprios jornais.

Em 1848, ocorreu uma revolução na França, que logo se espalhou por vários países europeus. Esses acontecimentos tiveram grande repercussão em Pernambuco. Nesse mesmo ano, a destituição, pelos conservadores, do presidente da província, Antônio Chichorro da Gama, provocou a revolta dos liberais, que passaram a fornecer armas para a população, com o objetivo de combater os grupos armados ligados aos conservadores.

Glossário:

anistia - perdão de crime político;

degredo - pena de desterro (sair da terra, do país).



Recife, século XIX

Os liberais, com essa revolta, buscavam menos interferência do imperador Dom Pedro II na política interna da província, voto livre e universal e a participação de brasileiros no comércio da província.

O movimento dos praieiros foi duramente reprimido pelo governo imperial. Muitos revoltosos foram mortos e outros foram presos e condenados à pena de degredo na ilha de Fernando de Noronha.

Em 1852, os participantes da revolta foram anistiados, o que possibilitaria, logo depois, a conciliação entre conservadores e liberais.





*“Quem viver em Pernambuco
Deve ser bem avisado
Ou há de ser Cavalcanti
Ou há de ser cavalgado”.*

O que você entendeu da quadrinha acima?
Por que ela era repetida pelos habitantes de Pernambuco, na época da Revolta Praieira?

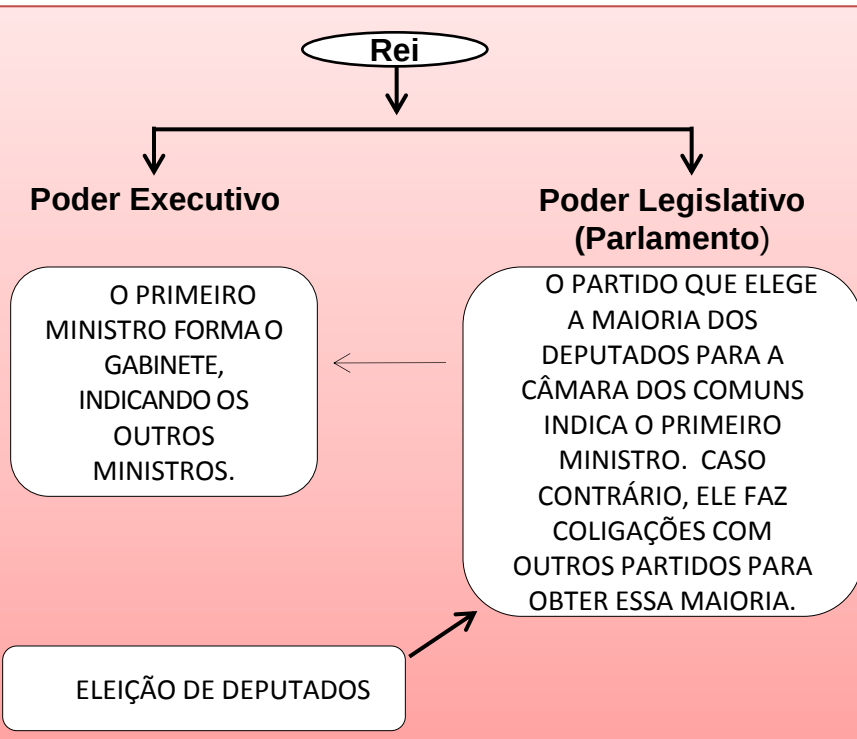
O PARLAMENTARISMO ÀS AVESSAS

Dom Pedro II, utilizando os direitos que o Poder Moderador lhe concedia, escolhia um Primeiro Ministro. Este escolhia os demais integrantes do ministério (gabinete de ministros). O ministério realizava as eleições para a Câmara dos Deputados. O partido político de preferência do ministério vencía as eleições, formando a maioria da Câmara. Isso porque as eleições, naquela época, eram fraudadas.

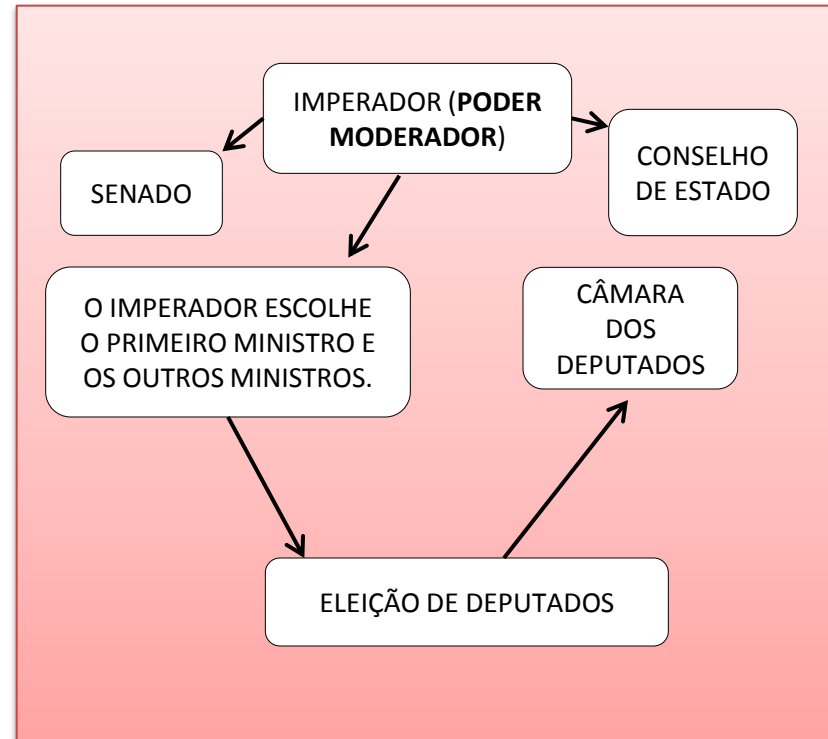
Conservadores e liberais disputavam o governo. O regime parlamentarista possibilitava que liberais e conservadores se alternassem no Ministério e no Parlamento.

Observe e compare os esquemas abaixo. Percebemos, por eles, que, no Império do Brasil, o regime parlamentar era o avesso do que acontecia na Inglaterra.

IMPÉRIO DA INGLATERRA: O REI REINA, MAS NÃO GOVERNA.



**IMPÉRIO DO BRASIL:
O IMPERADOR REINA, GOVERNA E ADMINISTRA.**



A PRESSÃO INGLESA PELA EXTINÇÃO DO TRÁFICO NEGREIRO

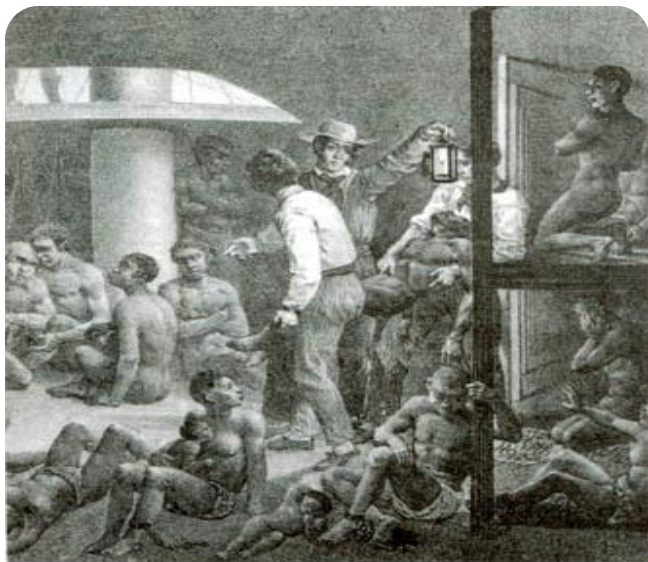


Desde a chegada da Corte Portuguesa, ao Rio de Janeiro, os interesses comerciais ingleses pressionavam pela extinção do tráfico negreiro intercontinental. Os tratados de 1810 limitaram o tráfico negreiro às colônias portuguesas na África. Em 1815, o Congresso de Viena estabeleceu o cessar do tráfico ao norte da linha do equador.

Após a Independência do Brasil, em 1822, os ingleses passaram a pressionar pela extinção total do tráfico negreiro, o que forçou D. Pedro I à assinatura da Convenção de 1826.

No Império do Brasil, os grandes fazendeiros, proprietários de escravos, não se conformaram e reagiram. Para alguns, os ingleses eram movidos pelos princípios humanitários que alardeavam. Outros afirmavam que os ingleses, sempre ávidos por bons negócios, só queriam transformar os escravos em trabalhadores assalariados, para que consumissem os produtos que eles fabricavam. Outros, ainda, acreditavam que a política inglesa objetivava enfraquecer a produção açucareira brasileira, por meio da extinção do trabalho escravo, e, assim, favorecer a produção açucareira das Antilhas Inglesas que poderiam competir, comercialmente, com o Brasil.

De qualquer forma, a política de pressão inglesa para a repressão ao tráfico negreiro acuava o governo brasileiro. Em 7 de novembro de 1831, o governo promulgou uma lei, que proibia o tráfico negreiro para o Brasil, declarando livres os escravos que aqui chegassem e punindo, severamente, os importadores. Essa lei não pretendia, na verdade, extinguir o tráfico negreiro mas, sim, diminuir a pressão inglesa. Por essa razão, comentava-se que essa era uma lei **“para inglês ver”**.



fineart-china.com

Jonhann Moritz Rugendas, Três Homens Retiram um Escravo do Porão do Navio Negreiro, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1833.

“[...] Ainda não chegou, para nós, o momento de abandonar a importação de escravos, [...] porque, embora seja um mal, é um mal menor do que não importá-los.”

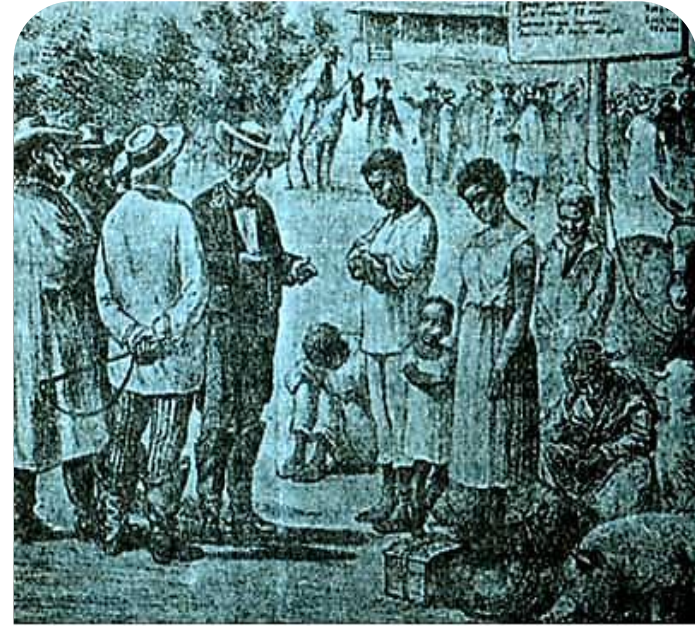
A frase acima expressa o pensamento de Cunha Matos sobre o fim do tráfico negreiro. O que ele quis dizer com essa frase?

A EXTINÇÃO DO TRÁFICO NEGREIRO INTERCONTINENTAL

Quando o governo imperial não renovou os tratados comerciais livre-cambistas e adotou o protecionismo alfandegário, por meio da Tarifa Alves Branco, os ingleses se sentiram prejudicados

Em março de 1845, terminou o prazo que o convênio de 1826 entre o Império do Brasil e a Inglaterra estabelecia para o fim do tráfico, o que levou o governo britânico à decretação do **Bill Aberdeen**, uma lei que dava aos ingleses o direito de aprisionar navios negreiros em águas territoriais brasileiras.

A decretação do **Bill Aberdeen** provocou pânico entre os traficantes e proprietários de escravos, além de provocar o aumento do preço dos escravos. Representava, também, uma ameaça à soberania nacional, o que fez o governo imperial extinguir o tráfico negreiro intercontinental em setembro de 1850, através da Lei Eusébio de Queirós.



mulitiro.rio.rj.gov.br/historia/modulo2/extincao.html

Jornal da época mostrando escravos à venda para os fazendeiros compradores.


Para refletir...

O que foi o decreto Bill Aberdeen? Por que ele representava uma ameaça à soberania do Império do Brasil?

OS NAVIOS NEGREIROS (CHAMADOS TAMBÉM DE TUMBEIROS)

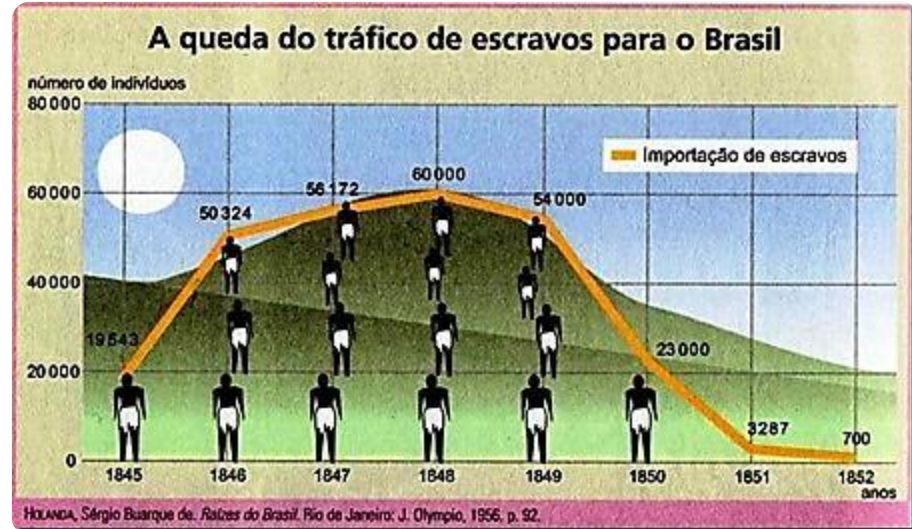
Por mais de trezentos anos, o terrível comércio de vidas humanas foi praticado no Brasil. O Atlântico foi a ponte que conectou América e África.

Por ele navegaram os navios negreiros (chamados também de **tumbeiros** – tumbas, por conta das mortes durante a travessia do oceano) que faziam a ligação entre África e Brasil, ao longo dos séculos XVI a XIX.

Nesses navios não viajaram somente dores, lamentos, maus tratos e cativos. Vieram também cores, odores, sabores, saberes, cantos, encantos, fazeres, enfim, cultura.

1 - O que, além de violência e sofrimento, chegou ao Brasil, junto com os africanos escravizados?

2- Por que os navios eram chamados de “tumbeiros”?



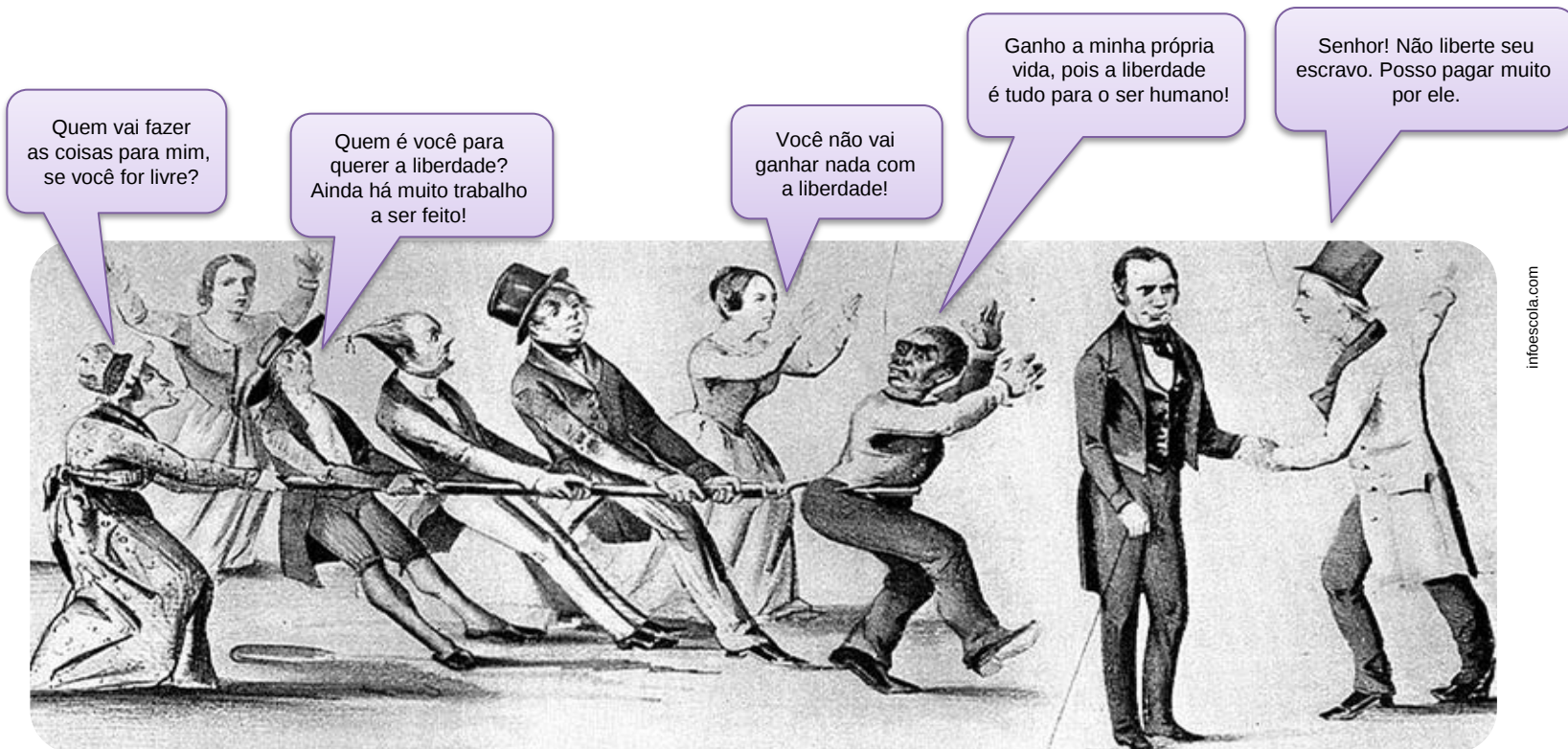
Interpretando o gráfico acima.

1- Que período é analisado no gráfico?

2- Em que ano a importação de escravos foi maior?

3- O que explica a queda brusca na importação de escravos em 1850?

Para refletir...



De acordo com a imagem acima, por que a maioria das pessoas era contrária à extinção da escravidão?

ROMANTISMO E NACIONALISMO: O BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX



O Romantismo foi um movimento artístico e intelectual que, no Brasil, foi caracterizado pela exaltação à natureza, retorno ao passado histórico e valorização do índio como ideal de representante da nacionalidade brasileira. O índio era idealizado, romantizado, imbuído de valores cultivados na Europa, enfim, um herói mítico.

Esse movimento que valorizava o europeu colonizador e exaltava os indígenas imaginados, deixava de fora os afrodescendentes.

São representantes da literatura romântica, no Brasil, nomes como Gonçalves de Magalhães (autor de *Suspiros Poéticos e Saudades* - 1836), Gonçalves Dias (autor de *Os Timbiras*, *I-Juca Pirama* e *Canção do Exílio*), José de Alencar (autor de *Iracema*, *O Guarani* e *Lucíola*).

Temos, ainda, Castro Alves, autor da obra *Navio Negreiro*. Os poemas de Castro Alves se constituíam em um grito de protesto contra a escravidão e a situação dos escravizados. Por isso, ele ficou conhecido como **O Poeta dos Escravos**.

NAVIO NEGREIRO

*"Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar..."*

*Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece, ..."*

Fragmento do poema *Navio Negreiro*,
de Castro Alves.



PINTURA "NAVIO NEGREIRO", DE JOHANN MORITZ RUGENDAS (1830)
Retrata a violência e as condições degradantes de um navio negreiro

1- Qual a crítica feita por Castro Alves no trecho de seu poema *Navio Negreiro*?

**CANÇÃO DO EXÍLIO**

Gonçalves Dias

*"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

(...)

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá."*

(Fragmento do poema escrito por Gonçalves Dias, enquanto estudava Direito na Universidade de Coimbra, em Portugal)

Uma síntese de duas obras de José de Alencar:**O GUARANI**

Escrito originalmente em folhetim, entre fevereiro e abril de 1857, com 54 capítulos, O Guarani teve tal êxito que, antes do fim do ano de 1857, foi publicado em livro, com alterações mínimas em relação ao que fora publicado em jornal. Mantiveram-se as quatro partes originais: Os Aventureiros, Peri, Os Aimorés e A Catástrofe, com os capítulos dispostos como saíram no folhetim.

A trama relata um sério conflito entre portugueses e indígenas, que se inicia quando Diogo, um jovem português, mata, acidentalmente, uma índia aimoré.

IRACEMA

A obra conta a história de amor vivida por Martin, um português, e Iracema, uma índia tabajara. Eles se apaixonaram quase que à primeira vista. Devido à diferença étnica, por Iracema ser filha do pajé da tribo e por Irapuã gostar dela, a única solução para ficarem juntos é a fuga, que intensificará os conflitos da narrativa.

Adaptado de: mundoeducacao.com e portaldoprofessor

Se você ainda não leu esses livros, procure-os na Sala de Leitura de sua escola e aproveite! As tramas são emocionantes!

2- Que características do romantismo podem ser encontradas na Canção do Exílio?

3- Retire do poema um fragmento que comprove sua resposta.

A EXPANSÃO CAFEIEIRA

No século XIX, a produção de café foi a solução para a economia do Império do Brasil. As mudas trazidas da Guiana Francesa se adaptaram bem às condições climáticas do Rio de Janeiro, em especial ao Vale do Paraíba. O aumento do consumo, no mercado europeu e nos Estados Unidos, favoreceu a sua expansão. A produção se dava nos moldes tradicionais: grandes propriedades, monocultura e trabalho escravo.

Em 1850, com o fim do tráfico negreiro pela Lei Eusébio de Queirós, a produção cafeeira sofreu com a falta de mão de obra escrava. Como solução, o setor cafeeiro passou a ser suprido pelos escravos vindos das decadentes lavouras nordestinas. Posteriormente, os cafeicultores recorreram ao trabalho dos imigrantes, especialmente europeus.

Com a expansão do café, construíram-se as primeiras estradas de ferro no país para o escoamento da produção até os portos no litoral.



multirio.rio.rj.gov.br/historia/modulo02/africa_civiliza.html

VICTOR FROND - FAZENDA PRODUTORA DE CAFÉ - 1861.

A partir de 1830, a produção e a exportação de café passaram a ser as principais atividades econômicas do Brasil. O fim do tráfico negreiro impôs, aos grandes plantadores de café, como alternativa para solucionar os problemas com mão de obra, o **tráfico interno de escravos** (compra de cativos das lavouras decadentes de outras províncias do Império). Outra solução foi o emprego de trabalhadores europeus.

A interligação de vários acontecimentos desse período nos mostra os novos rumos das relações de trabalho no país, isto é, a passagem do trabalho escravo para a mão de obra livre. Entre os acontecimentos desse período, vale registrar:

- **A LEI DE TERRAS** – aprovada em 1850, determinava que as terras públicas somente poderiam ser adquiridas por meio de compra. Criavam-se, assim, barreiras para a camada pobre da sociedade e para os imigrantes obterem o título de propriedade da terra, favorecendo ainda mais o abuso de poder por parte dos ricos que podiam comprar terras e expulsar os antigos posseiros. Foi à custa da expulsão dos povos indígenas (**Guaranis, Xavantes, Kaingang**s) que se deu a expansão da lavoura cafeeira no Oeste Paulista.

- **A IMIGRAÇÃO EUROPEIA** – o Senador Nicolau dos Santos Vergueiro foi o pioneiro (1847-1857) na utilização de trabalhadores europeus na lavoura de café em sua fazenda Ibicaba (SP). Um contrato de **parceria** era assinado entre as famílias imigrantes e os fazendeiros brasileiros. A parceria era um acordo pelo qual o salário era pago em café e o trabalhador ficaria preso ao fazendeiro até saldar a dívida da viagem para o Brasil, que havia sido paga pelo fazendeiro. Essas parcerias foram muito desfavoráveis para os imigrantes, que, por se sentirem prejudicados, organizaram revoltas.

Os problemas entre fazendeiros e imigrantes levaram o Império do Brasil a financiar a imigração europeia a partir de 1870. Mas o que estava por trás disso? Além de resolver a questão da mão de obra, havia também o desejo de **“embranquecer”** a população brasileira. Naquela época, muitas pessoas acreditavam que a causa do **atraso** do Brasil era a presença de pessoas não brancas, descendentes de índios e africanos. Uma ideia totalmente errada. Afinal, a riqueza cultural de nosso país deve muito às culturas e práticas afro-indígenas.

O VALE DO PARAÍBA

As fazendas de café, na região do Vale do Paraíba, empregavam métodos rudimentares, praticando queimadas e derrubando grandes áreas de matas nativas, o que comprometia o solo e provocava sua erosão.

A lucratividade devia-se à disponibilidade de grandes extensões de terras e à exploração do trabalho escravo. A produção de café em larga escala logo esgotava a terra e novas áreas virgens passavam a ser exploradas.

Assim, a produção de café no Brasil foi se deslocando em direção ao interior. Novos problemas surgiram, como a necessidade de estradas para o transporte do produto, assim como a insuficiência de mão de obra. O café, que era transportado por escravos ou no lombo de burros, o que provocava atrasos na sua chegada ao porto do Rio de Janeiro para ser exportado. Com a construção de ferrovias, passou a ser transportado pelas estradas de ferro.



IMIGRANTES TRABALHANDO NUMA COLHEITA DE CAFÉ NO OESTE PAULISTA



A VILA DE VASSOURAS, CENTRO CAFEIEIRO EM 1840.

O OESTE PAULISTA

Os produtores de café do Oeste Paulista importavam máquinas que substituíam o trabalho humano, como limpar e separar grãos. Os produtores paulistas começaram a pressionar o governo central para a construção de estradas de ferro e para que financiasse a imigração de europeus. Em 1867, inaugurou-se a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, construída pela companhia inglesa *São Paulo Railway Co. Ltd.*

Graças ao trabalho assalariado, à construção de ferrovias e à utilização de máquinas, a região responsável pela produção de café no Oeste Paulista gerou muita riqueza, possibilitando o surgimento de fábricas, sobretudo de tecidos, e o surgimento de uma burguesia local.



Recapitulando...



1 – A Lei de Terras referendou a propriedade de terras no Império do Brasil, dificultando o acesso da população pobre, o que provocou o aumento da violência no campo. A partir do que você já conhece, que medidas poderiam ter sido adotadas para resolver essas questões?

2 – Quais as razões da imigração europeia para o Brasil no final do século XIX?

3 – Quais as duas principais regiões produtoras de café no Brasil?

4 – Quais as diferenças que podemos apontar entre essas duas regiões cafeeiras?

5 – Após a Lei Eusébio de Queirós, como os cafeicultores resolveram a questão da falta de mão de obra escrava?

A ERA MAUÁ

Em 1846, a fundição de Ponta de Areia, na cidade de Niterói, foi comprada por Irineu Evangelista de Souza. Em pouco tempo, ele a transformou na maior siderúrgica do país, produzindo, entre outras coisas, navios, trilhos para trem e tubos para a canalização de gás. Mauá inaugurou a primeira estrada de ferro do Império, que ligava o porto de Mauá à cidade de Petrópolis, na região serrana da província do Rio de Janeiro.

BARÃO DE MAUÁ

Irineu Evangelista de Souza nasceu em Arroio Grande, município de Jaguarão, Rio Grande do Sul. Órfão de pai, veio para o Rio de Janeiro na companhia de um tio. Aos 11 anos, trabalhava como balconista de uma loja de tecidos. Posteriormente, foi trabalhar na firma importadora na qual aprendeu inglês, contabilidade e a arte de comerciar. Aos 23 anos, tornou-se gerente e, mais tarde, sócio da firma.

Inaugurou a primeira ferrovia do Brasil e criou a companhia fluvial do Amazonas.

O Imperador D. Pedro II concedeu-lhe o título de Barão de Mauá (1854) e, posteriormente, de Visconde de Mauá (1874).



O FIM DO SONHO DE MAUÁ

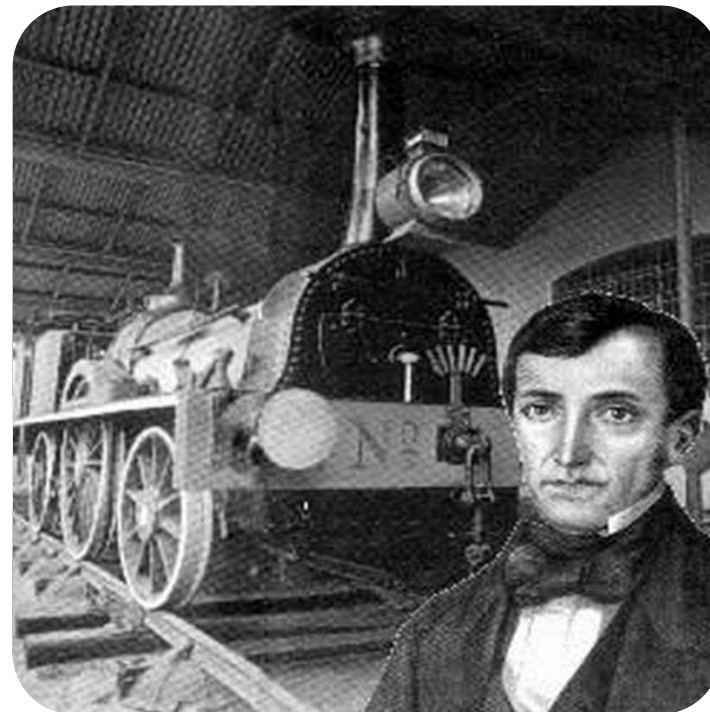
As empresas inglesas tinham forte presença no país. Além de mercadorias, a Inglaterra exportava capital: um negócio novo e bastante lucrativo. Esse investimento podia vir em forma de empréstimos em dinheiro, ou em obras de infraestrutura como ferrovias, bondes e iluminação pública.

Os ingleses passaram a pressionar o governo brasileiro para reduzir as taxas alfandegárias, o que tornaria seus produtos mais baratos, eliminando qualquer concorrência.

Em 1860, o governo brasileiro reduziu as taxas alfandegárias. Isso contribuiu para a falência de Mauá e impediu qualquer tentativa de surgimento de indústrias no país. Importante ressaltar que a maior parte dos negócios do Barão de Mauá contava com a participação de capitais ingleses e que, como um homem de sua época, Mauá e seu banco forneciam crédito aos traficantes negreiros.

Recapitulando...

A imagem ao lado retrata Irineu Evangelista de Souza, o “Barão de Mauá” e a locomotiva “Baroneza”.



cultura.rs.gov.br/historia-do-barao-de-maua-contada-em-exposicao

1 – Por que podemos afirmar que o Barão de Mauá foi um importante empresário de sua época?

2 – Como se dava o investimento da Inglaterra no Brasil?

3 – Retire parte do texto que afirma ter sido o “Barão de Mauá” um parceiro comercial dos ingleses.



A ESCRAVIDÃO TARDIA



click.com.br/enciclo/encicloverb/0.5977.POR-8736.00.html

PINTURA DO SÉCULO XVI QUE MOSTRA ESCRAVOS TRABALHANDO EM ENGENHO DE CANA-DE-AÇÚCAR NO CARIBE.

A partir dos anos vinte do século XIX, em três lugares da América, fatores econômicos provocaram o revigoramento da escravidão, que ficou conhecido como **escravidão tardia**:

- a expansão da lavoura cafeeira no Império do Brasil;
- a expansão da lavoura algodoeira nos estados do sul dos EUA;
- a expansão da lavoura açucareira na colônia espanhola de Cuba.

Recapitulando...



1 – Que fatos levaram muitos homens e mulheres a acreditarem que o trabalho escravo terminaria no continente americano?

2 – A partir dos anos vinte do século XIX, em três lugares da América deu-se o revigoramento da escravidão, que ficou conhecido como **escravidão tardia**.

Relacione as lavouras abaixo com suas áreas de produção, grandes responsáveis por esse fenômeno.



CAFEEIRA

NOS ESTADOS DO SUL DOS EUA



ALGODOEIRA

NA COLÔNIA ESPANHOLA DE CUBA



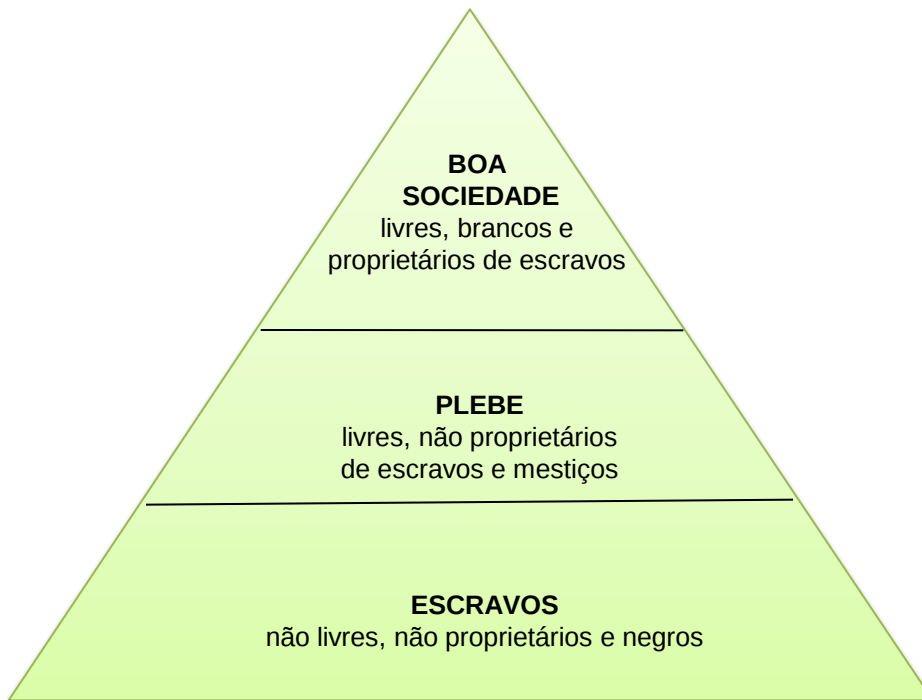
AÇUCAREIRA

NO IMPÉRIO DO BRASIL

RIO DE JANEIRO IMPERIAL: “BOA SOCIEDADE”, “PLEBE” E ESCRAVOS

Pelas ruas da capital do Império, era possível ver muitos mendigos e desocupados, e também inúmeros ladrões. Porém, as maiores ameaças que a população da cidade sofria eram, sem dúvida, as epidemias de febre amarela e cólera que, por vezes, assolavam a cidade. A “boa sociedade”, nessas ocasiões, ia se refugiar na aprazível e segura cidade de Petrópolis. A Corte Imperial continuava sendo uma cidade dominada pela presença de escravos negros, que constituíam mais da metade da população, o que gerava uma certa inquietação entre a população livre.

Por iniciativa dos dirigentes imperiais, os escravos iam sendo, aos poucos, substituídos nos serviços públicos da cidade: na remoção de lixo e no abastecimento de água, por exemplo. A construção de ferrovias e rodovias também foi responsável pela liberação dessa mão de obra urbana que passou a ser utilizada nesses setores, diminuindo sua presença na cidade.



multirio.rio.rj.gov.br

REUNIÃO DE NEGROS
Brasil - Século XIX

Apesar de estreitas, algumas ruas já eram calçadas, sua iluminação era a gás e a limpeza passou a ser feita pela firma “*Aleixo Gary & Cia. Companhias Inglesas*”. Foram instaladas redes de esgoto e encanamento para a distribuição de águas. Surgiram bancos, companhias de seguros e empresas industriais na capital e em outras cidades do Império. Na maioria das vezes, o capital investido era inglês, principalmente a partir do momento em que se normalizaram as relações diplomáticas entre os dois impérios, com o fim do tráfico negreiro.

A cidade cresceu. Os novos meios de transporte, como os bondes puxados a burro, permitiam às pessoas não morar apenas próximo aos locais em que eram realizados os negócios e tomadas as decisões políticas e administrativas.

Cada vez mais, a “boa sociedade” frequentava os bailes, as festas e os teatros. A “boa sociedade” sentia-se próxima das “nações civilizadas”. Os jornais mantinham essa elite não só informada das notícias das províncias, mas também da Europa. Tudo estava mesmo muito mudado!...

Recapitulando...

1- Caracterize:

a) “Boa sociedade”: _____

b) Plebe: _____

c) Escravos: _____

2 – Explique a frase “*A ‘boa sociedade’ estava cada vez mais próxima das nações civilizadas*”.

DA SOCIEDADE ESCRAVISTA AO FIM DA ESCRAVIDÃO

“A ÁFRICA CIVILIZA A AMÉRICA”

A frase acima, dita por Bernardo Vasconcelos em 1843, afirmava que o trabalho escravo na agricultura é que garantia a civilização para o Império. Hoje, 170 anos depois, fazemos uma *releitura*, reconhecendo o valor da presença africana na América. Como brasileiros, devemos respeitar e valorizar os valores culturais herdados das várias etnias africanas trazidas à força para o Brasil.



<http://nexus.ao.com>

O PENSADOR QUIOCO - ANGOLA

Da América Portuguesa ao Brasil do Segundo Reinado, a escravidão era disseminada e aceita não só pela “boa sociedade”, como pelas famílias pobres e também por libertos.

O trabalho escravo estava presente nas grandes propriedades rurais (do cultivo ao beneficiamento do açúcar e do café), nos afazeres domésticos e nos centros urbanos, com os negros de ganho – homens e mulheres que vendiam de tudo nas ruas da cidade, dividindo com seus senhores o fruto de seu trabalho. Muitos eram encarregados de transportar pessoas e mercadorias. Já os negros de aluguel eram alugados por seus senhores a terceiros.

Muitos desses trabalhadores eram mestres especializados nos mais diversos ofícios e artes: carpinteiros, marceneiros, serralheiros, ferreiros, pedreiros etc. Como nos diz o historiador Ilmar de Mattos, esses trabalhadores e trabalhadoras escravizados viviam “*Num mundo onde qualquer trabalho manual era visto com desprezo pelos homens livres...*” Essas atividades eram chamadas de “trabalho de preto”.

1 – Explique a contradição na fala de Bernardo de Vasconcelos.

A RESISTÊNCIA NEGRA E O FIM DA ESCRAVIDÃO

Os africanos e seus descendentes sempre lutaram contra a escravização. No entanto, a partir da década de 1860, houve um significativo aumento da resistência negra, isto é, o crescimento da ação dos negros em busca de *liberdade e de outros direitos*.

A RESISTÊNCIA NEGRA

Várias foram as formas dos escravizados lutarem contra a escravidão ao longo dos três séculos em que ela existiu. Podemos citar as fugas, os suicídios, as revoltas, os ataques aos senhores, a formação de quilombos, a criação de irmandades de pretos, a compra de alforria etc.



OS EMANCIPACIONISTAS

O acirramento da resistência escrava levou o governo imperial a criar leis que fossem extinguindo a escravidão gradualmente e com indenização. Para tanto, foi decretada a **Lei do Ventre Livre** (1871), que tornava livres os filhos de escravas que nascessem a partir daquela data. No entanto, o proprietário poderia explorar esse escravos até os 21 anos. Foi decretada também, a **Lei do Sexagenário** (1885), libertando os escravos com mais de 65 anos, e que na verdade, foi um modo de liberar os proprietários da obrigação de ampará-los na velhice.



A RESISTÊNCIA NEGRA E O FIM DA ESCRAVIDÃO

O MOVIMENTO EMANCIPACIONISTA

Nomes como Luis Gama, José do Patrocínio, Antonio Bento e seus “caifazes e cometas” juntam-se aos escravos e lutam lado a lado. A ação dos jangadeiros do Ceará é outro exemplo de luta popular. Homens como Joaquim Nabuco e Rui Barbosa defendiam o fim da escravidão pela via parlamentar (leis), sem a participação dos escravos e do movimento popular. Contudo, para todos eles a abolição deveria vir acompanhada da **cidadania**, isto é, o ex-escravo teria direito a trabalho, terra, educação e participação política.

Mas... será que toda a sociedade era a favor do fim da escravidão?

Certamente que não. Ainda havia uma significativa parcela da sociedade brasileira que defendia a permanência da escravidão: os **escravocratas**.

A LEI ÁUREA

Em 1888, finalmente, a Princesa Isabel assinou a lei que pôs fim à escravidão. **Liberdade sim, direitos não.** O projeto da elite conservadora saiu vitorioso, pois os ex-escravos não se tornaram cidadãos. Educação, moradia, emprego não foram garantidos a eles, que viveram em péssimas condições tanto no campo como nas cidades. Além disso, como a maioria dos negros era analfabeta, não participava da vida política (não votava e muito menos seria eleita).

A luta dos afro-brasileiros continuará, mesmo após a abolição da escravatura, só que, agora, por direitos e cidadania. Mas isso já é uma outra história...

LENGALENGA

Da língua africana
Herdamos banzo, macumba,
Garapa, denço, zabumba,
Quiabo, quenga, xodó,
Muxoxo, samba, quitute,
Xaxado, quindim, cúica,
Fubá, quitanda, canjica

Nossa língua portuguesa
com isso ficou mais rica,
cacimba, ganzá, titica,
maracutaia, tutu,
urucubaca, muvuca,
zunzum, fuzuê, biboca,
moringa, sunga, minhoca,
lengalenga, tribufu

Nossos irmãos, na senzala,
Falavam sobre cachaça,
semelhanças,
Dendê, berimbau, cabaça
Borocoxô, cafuné,
Iaiá, bagunça, cachimbo,
Babá, zumbi, muquirana,
Caçula, canga, sacana,
Balangandã, candomblé

Brasileiros e africanos
guardam muitas lembranças
da gangorra das crianças
aos pratos de mugunzá.
São povos que se ligaram
em momentos doloridos,
mas que agora estão unidos
cada vez mais. Oxalá!

Poema de Antonio Roberto Fernandes – fruto de pesquisa dos mais diversos dialetos e línguas africanas inseridas no Brasil. In: MACHADINHA: origem, história e influência

1 – Escolha, pelo menos, seis vocábulos (palavras) do texto e pesquise seus significados.

2 – A partir da leitura atenta do poema, construa um texto, utilizando palavras do poema.

3 – Por que, segundo o poema, brasileiros e africanos se ligaram em “*momentos doloridos*”?



Miguel Paiva. O Estado de São Paulo, 05/10/88.

A definição jurídica e oficial de **cidadania** indica que ela consiste na qualidade de cidadão, sendo este o indivíduo que se encontra no pleno exercício de seus direitos civis, sociais e políticos, direitos esses garantidos pela Constituição.

1 – Agora que você conhece o significado de **cidadania**, explique por que o fim da escravidão não tornou o ex-escravo um cidadão.

2 – Quais as consequências, para a sociedade brasileira e, em especial, para os afrodescendentes, da abolição não ter sido acompanhada pela cidadania?

3 – Em que documento a personagem da charge lê sobre seus direitos sociais?

4 – Qual a crítica contida na charge a respeito dos direitos sociais?

31

O dia da **Consciência Negra** foi instituído pela Lei 10.639. O dia 20 de novembro foi escolhido por ser a data da morte de Zumbi, o líder do Quilombo dos Palmares.

E por que criar esse dia? Para conscientizar nossa sociedade sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da identidade nacional. Os negros atuaram nos setores políticos, culturais, gastronômicos, artísticos e religiosos de nosso país.

Pesquise a vida das personalidades abaixo, relatando suas contribuições. Registre a pesquisa em seu caderno.

Sites como *portaldoprofessor.com.br*, *brasilecola.com* e *infoescola.com.br*, podem ajudá-lo.



<http://l2.gstatic.com>

LELIA GONZALES



almanaque.folha.uol.com.br

MACHADO DE ASSIS



<http://l2.gstatic.com>

LUIS GAMA



<http://l2.gstatic.com>

CHIQUINHA GONZAGA



<http://redes.moderna.com.br>

MILTON SANTOS

A CRISE DO IMPÉRIO

Brasil na penúltima década do século XIX: uma **monarquia** em declínio. O governo de D. Pedro II vinha sendo abalado por inúmeros acontecimentos resultantes das transformações sociopolíticas, culturais e econômicas ocorridas dentro e fora do país, tais como: inovações tecnológicas, expansão do capitalismo financeiro, urbanização, industrialização, desenvolvimento das ciências sociais e biológicas etc.

Ao mesmo tempo em que ocorreu a luta vitoriosa pelo fim da escravidão, houve também o embate pela mudança do regime político, isto é, pela implantação de uma **república**.

Dentre outros, três acontecimentos contribuíram para a queda da monarquia: a guerra da Tríplice Aliança, o movimento republicano e o fim da escravidão.

A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (GUERRA DO PARAGUAI: 1865– 1870)

Para defender seus interesses na Bacia do Prata, formada pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, o Brasil, a Argentina e o Uruguai se uniram no tratado da **Tríplice Aliança** para combater o Paraguai. A guerra foi financiada pela Inglaterra, que possuía fortes interesses econômicos na América do Sul.

As perdas humanas foram enormes, entre 150 a 200 mil mortos, principalmente brasileiros e paraguaios. Cerca de 20% da população paraguaia, aproximadamente 80 mil pessoas, foram dizimadas na guerra. Pense nas consequências dessa perda na vida política, econômica e social daquele país.

Para o Brasil, muitas foram as consequências da guerra da Tríplice Aliança:

- aumento da dívida externa com a Inglaterra;
- modernização, profissionalização do Exército e fortalecimento de jovens oficiais;
- intensificação da luta pela liberdade, devido à participação dos escravos na guerra;
- crise econômica, piorando a vida da população pobre.

PERSONAGENS DA HISTÓRIA



Sabemos que boa parte dos que formavam o pelotão dos Voluntários da Pátria, recrutados para lutarem contra o Paraguai, eram negros – livres, libertos ou escravizados.

Alguns se alistaram por vontade própria em troca de liberdade e terra oferecidas pelo Império. Uma boa parcela foi recrutada à força, no lugar dos seus senhores e filhos, que assim se livravam da convocação militar. Uma minoria de brancos pobres alistava-se para defender a pátria.

Na Bahia, todo um pelotão foi formado por negros (de soldados a oficiais): era a 2.^a Companhia de Zuavos Baianos, comandada pelo Capitão Marcolino Dias dos Santos. Tal unidade foi dissolvida após a guerra.

1 – Que personagem se destaca no texto acima?

2 – Qual a sua importância histórica?

3 – O que explica a dissolução daquele pelotão logo após a guerra?



<http://guebala.com.br/search>

**CAPITÃO
MARCOLINO DIAS
DOS SANTOS**



RECRUTAMENTO FORÇADO DE NEGROS



NO REGRESSO DA GUERRA, A TRISTE REALIDADE

Publicada no periódico paraguaio, Cabichuí nº 76 – 23/01/1868

As ilustrações acima registram os acontecimentos de uma época.

1 – A que grande acontecimento do final do século XIX as charges se referem?

2 – Explique que críticas as ilustrações fazem a esse acontecimento.

3 – Releia o texto da página anterior e explique suas consequências para o Brasil e para o Paraguai.

A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA E O PATRIOTISMO



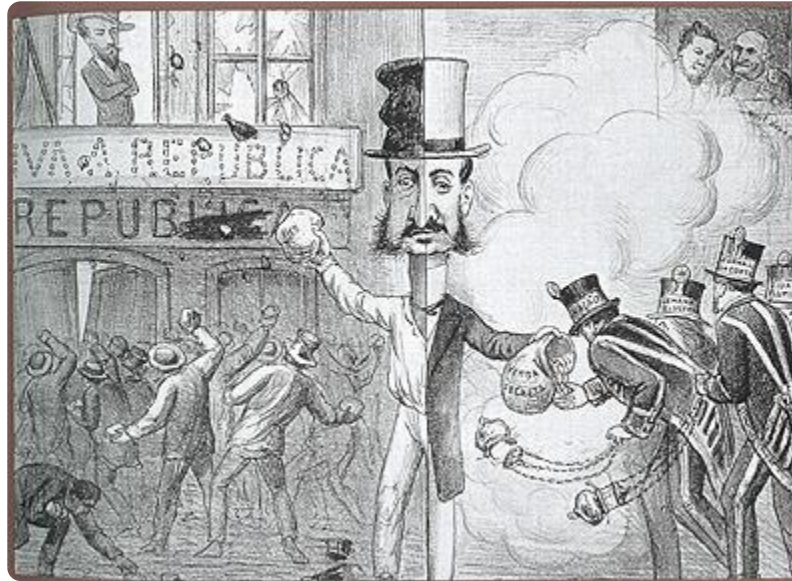
Segundo o historiador José Murilo de Carvalho, a guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai teve papel importante na construção da identidade brasileira, uma vez que despertou, tanto em ricos quanto em pobres, livres e escravizados, homens e mulheres, o sentimento de ‘amor à pátria’ e o desejo de lutar por essa pátria, mesmo que somente no início da guerra.

Os símbolos nacionais (bandeira e hino) passaram a ser ostentados com orgulho, sem contar casos emblemáticos como o ocorrido no Rio de Janeiro, em que um membro da rica família Breves se voluntariou para a guerra; no Piauí, Jovita Feitosa foi chamada de a Joana D’Arc brasileira ao cortar o cabelo, vestir-se de homem e se apresentar para o recrutamento, dizendo que *“queria lutar contra os monstros paraguaios que tantas ofensas tinham feito a suas irmãs brasileiras durante a invasão de Mato Grosso”*. Tomado “pelo sacrossanto amor do patriotismo”, Candido Fonseca Galvão, um negro livre, arregimentou 30 voluntários que se apresentaram para a guerra, retornando dela como alferes honorário. Candido estabeleceu-se no Rio de Janeiro e se intitulou Príncipe Obá II d’África.

1 – Sabemos que essa guerra foi desnecessária e devastadora, principalmente para nosso vizinho Paraguai. Contudo, o texto acima apresenta um aspecto positivo para nós, brasileiros. Que aspecto foi esse?

2 – Retire do texto três itens que comprovem sua resposta.

MOVIMENTO REPUBLICANO



Vimos que Liberais e Conservadores dominaram o cenário político brasileiro ao longo do Segundo Reinado e que suas atitudes, quando no poder, eram muito parecidas. A partir de 1870, esses partidos serão influenciados por novas ideias (ciência, razão, progresso e república federalista).

A crise ministerial de 1868 fez surgir no Rio de Janeiro o **Clube Radical** (formado por médicos, fazendeiros, jornalistas, advogados, comerciantes, todos liberais descontentes com o Imperador), logo transformado em **Partido Radical** e, em 1870, renomeado **Partido Republicano do Rio de Janeiro**. Em seguida, esse partido político publica no jornal *A República*, o **Manifesto Republicano** (atacando a Monarquia e enaltecendo a República).

A agitação republicana, fruto da crise político-econômica do governo centralizador de D. Pedro II e das mudanças socioeconômicas da segunda metade do século XIX, espalha-se por várias províncias.

Assim, em 1873, nasce em São Paulo, o **PRP** (Partido Republicano Paulista), formado, principalmente, por cafeicultores do Oeste Paulista, interessados em defender as ideias federalistas.

Ao criar o Clube dos Militares no Rio de Janeiro, em 1887, os oficiais do Exército aumentam a pressão sobre o frágil governo imperial.

1 – Com a ajuda de seu Professor e do dicionário, dê o significado dos termos abaixo.

a) Monarquia:

b) República:

2 – Leia, atentamente, os trechos do *Manifesto Republicano*, publicado em 1870, no jornal *A República*.

“Não há e não pode haver representação nacional onde não há eleição livre, onde a vontade do cidadão e a sua liberdade individual estejam dependentes dos agentes imediatos do poder, que dispõem da força pública. Uma câmara de deputados dissolvida à vontade do soberano, e um senado vitalício à escolha do soberano não podem constituir de nenhum modo a legítima representação do país.

A centralização, tal qual existe, (...) mata o estímulo do progresso local, suga a riqueza peculiar das províncias (...).

A autonomia das províncias é, pois, para nós, mais do que um interesse imposto pela solidariedade dos direitos e das relações provinciais, é um princípio cardeal e solene que inscrevemos na nossa bandeira.

O regime da federação, baseado, portanto, na independência recíproca das províncias, elevando-as à categoria de estados próprios, unicamente ligados pelo vínculo da mesma nacionalidade e da solidariedade, dos grandes interesses de representação e da defesa exterior, é aquele que adotamos no nosso programa (...)

(Trechos do Manifesto Republicano).

a) Como o documento define federalismo?

b) Que críticas são feitas ao governo de D. Pedroll?

OS PROJETOS DA REPÚBLICA E O 15 DE NOVEMBRO



Um bom número de **cafeicultores paulistas**, representados pelo Partido Republicano Paulista (**PRP**), defendia o regime republicano, principalmente no que se referia à organização de uma federação, pois a descentralização lhes daria mais autonomia sobre os recursos da Província. Entretanto, sua expectativa era que o regime republicano chegasse sem grandes rupturas e sem a participação popular. Como D. Pedro II já apresentava uma saúde debilitada, quem sabe a república não viria ‘naturalmente’, após sua morte? Esses republicanos, também não condenavam diretamente a escravidão. Afinal, muitos ainda tinham escravos negros e, além disso, buscavam conseguir o apoio de fazendeiros de outras regiões para o movimento republicano. Por isso, adotavam uma posição moderada em relação à abolição da escravidão.

Nas cidades, as **camadas médias** defendiam, ao mesmo tempo, a campanha pela república e pela abolição. Alguns líderes dos clubes republicanos reivindicavam uma república com liderança popular. Para eles, o fim do Império deveria ser também o início de uma maior participação política da sociedade.

Por último, não podemos esquecer os militares do **Exército**. Sua defesa da República vinha, principalmente, de um outro pensamento: o **positivismo de Augusto Comte**.

Comte foi um pensador europeu, dos fins do século XIX, que elaborou uma teoria para o desenvolvimento das sociedades, segundo a qual todas elas seguem uma linha evolutiva em direção ao progresso – alcançado pelo investimento na ciência e na indústria.

O grande propagador dos ideais positivistas no Brasil foi o professor da Escola Militar da Praia Vermelha, Benjamin Constant. Para ele e outros militares, era preciso “salvar a pátria” do atraso e guiá-la ao progresso, e a República era o regime adequado pois a Monarquia estava controlada por uma elite agrária e conservadora.



pnld.moderna.com.br

BENJAMIN CONSTANT

OS PROJETOS DA REPÚBLICA E O 15 DE NOVEMBRO

Republicanos aproximaram-se dos militares com o objetivo de articular um movimento contra a monarquia. Para isso, buscaram conquistar a adesão do Marechal Deodoro da Fonseca, que se mostrava insatisfeito com as ações políticas do Imperador e possuía bom diálogo com os jovens oficiais da Escola Militar da Praia Vermelha – “O Tabernáculo da Ciência” – e era adepto das ideias positivistas.

Assim, selou-se um acordo entre um grupo do Exército e os republicanos civis, representados pelos cafeicultores e as camadas médias urbanas.

O golpe estava marcado para o dia 20 de novembro de 1889, mas foi antecipado devido a boatos que afirmavam a prisão do Marechal e de Benjamin Constant.

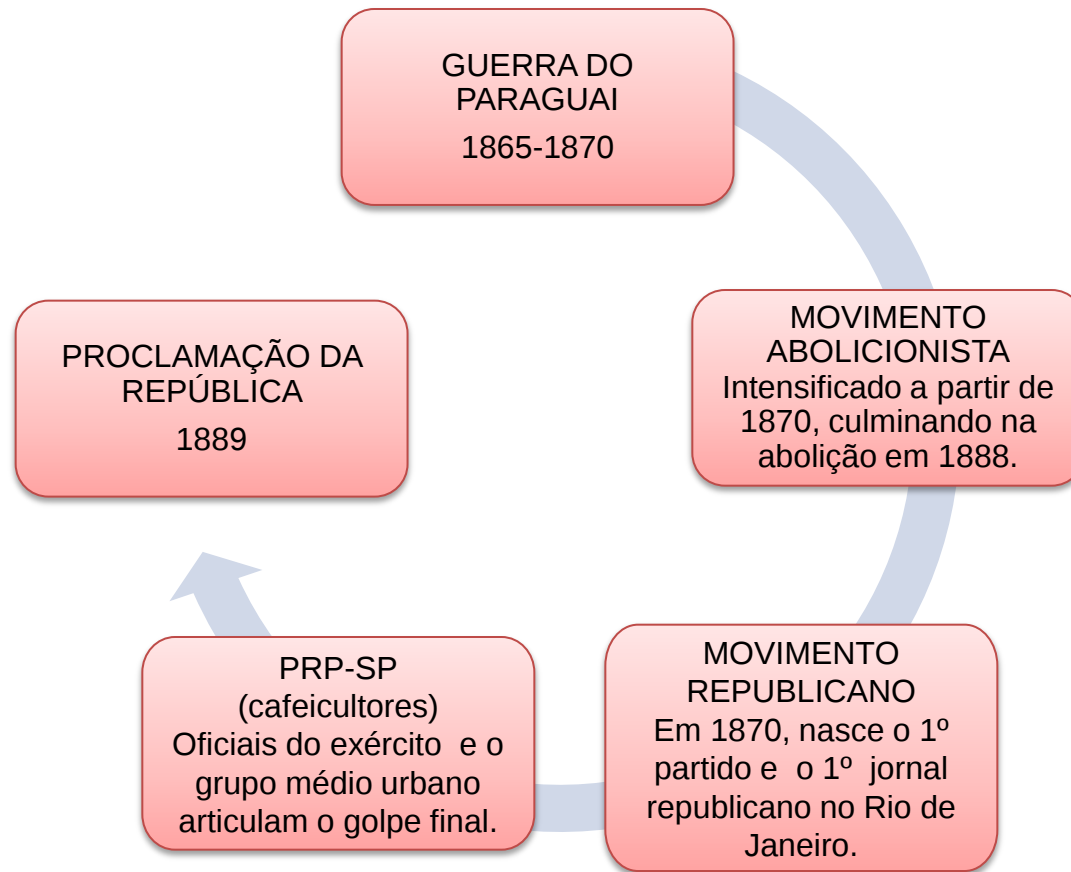
No dia 15 de novembro, à frente de 500 homens, Deodoro da Fonseca derrubou a Monarquia. Ainda nesse mesmo dia, formou-se o Governo Provisório.

Estava proclamada, isto é, anunciada, para todos, a República. Era 15 de novembro de 1889.



velhosamigos.com.br

O PROCESSO REPUBLICANO



1- Explique como os acontecimentos contidos no esquema acima culminaram na Proclamação da República.

2 - Aristides Lobo foi um jornalista que testemunhou a Proclamação da República.

Veja o que ele escreveu a respeito desse acontecimento:

“Eu quisera poder dar a esta data a denominação seguinte: 15 de novembro, primeiro ano de República; mas não posso infelizmente fazê-lo. O que se fez é um degrau, talvez nem tanto, para o advento da grande era. Em todo o caso, o que está feito, pode ser muito, se os homens que vão tomar a responsabilidade do poder tiverem juízo, patriotismo e sincero amor à liberdade. Como trabalho de saneamento, a obra é edificante. Por ora, a cor do Governo é puramente militar, e deverá ser assim. O fato foi deles, deles só, porque a colaboração do elemento civil foi quase nula.

O povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava. Muitos acreditaram seriamente estar vendo uma parada. Era um fenômeno digno de ver-se. O entusiasmo veio depois, veio mesmo lentamente, quebrando o enleio dos espíritos. Pude ver a sangue-frio tudo aquilo.”

a) Como o autor caracteriza o novo governo?

b) Para o autor, a Proclamação da República foi um movimento democrático com grande participação popular? Justifique sua resposta com trechos do texto.

c) Aristides Lobo concordou com o modo como a República foi proclamada? Retire do texto uma frase que justifique sua resposta.

Glossário: enleio – encanto.



A bandeira acima foi criada para representar nossa República e teve vida curta. Ela nos mostra também que o nosso modelo republicano teve grande influência de outro país americano. Que país foi esse?



Seja um pátio de luz desdobrado,
Sob a larga amplidão destes céus.
Este canto rebel, que o passado
Vem remir dos mais torpes labéus!
Seja um hino de glória que fale
de esperanças de um novo porvir!
(...)

Nós nem cremos que escravos outrora
Tenha havido em tão nobre País...
Hoje o rubro lampejo da aurora
Acha irmãos, não tiranos hostis.
Somos todos iguais! Ao futuro
Saberemos, unidos, levar
Nosso augusto estandarte que, puro,
Brilha, ovante, da Pátria no altar!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

Letra: Medeiros e Albuquerque / Música: Leopoldo Miguez



biblio.com.br

Medeiros e Albuquerque



copacabana.com

Leopoldo Miguez



escolassamba.multiply.com



marcelogueireli.multiply.com

Vem, vem reviver comigo amor
 O centenário em poesia
 Nesta pátria mãe querida
 O império decadente, muito rico incoerente
 Era fidalguia e por isso que surgem
 Surgem os tamborins, vem emoção
 A bateria vem, no pique da canção
 E a nobreza enfeita o luxo do salão, vem viver

Vem viver o sonho que sonhei
 Ao longe faz-se ouvir
 Tem verde e branco por aí
 Brilhando na Sapucaí
 E da guerra
 Da guerra nunca mais
 Esqueceremos do patrono, o duque imortal
 A imigração floriu, de cultura o Brasil
 A música encanta, e o povo canta assim
 E da princesa
 Pra Isabel a heroína, que assinou a lei divina
 Negro dançou, comemorou, o fim da sina
 Na noite quinze e reluzente
 Com a bravura, finalmente
 O Marechal que proclamou foi presidente

Liberdade!, Liberdade!
 Abre as asas sobre nós
 E que a voz da igualdade
 Seja sempre a nossa voz,
 Liberdade!, Liberdade!

Para refletir...



1 – Comparando a letra do hino, do samba-enredo e a realidade brasileira atual, é possível dizer que somos todos livres e iguais de fato? Cole uma reportagem (de jornal ou de revista) ou imagens que comprovem sua resposta.

2 – A que acontecimento histórico, o samba-enredo da Imperatriz Leopoldinense faz referência?

3 – De que forma o samba dialoga com o hino?

4 – Além de homenagear um importante fato histórico, a letra do samba-enredo menciona dois outros grandes momentos históricos da segunda metade do século XIX. Quais?



<http://www.infonet.com.br/deniserambo/>



<http://www.klepsidra.net/kl>

Bandeira Imperial do Brasil
(1822 - 1889)
*Marca da emancipação política
do Brasil*



<http://www.klepsidra.net/kl>

1 – O que representa o símbolo de número 2?

2 – Dê o nome do símbolo número 3. Explique o que representam as estrelas que ali aparecem e diga como podemos identificar os ideais positivistas nele.

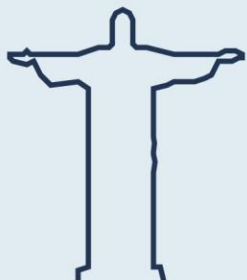
3 – Observe os símbolos nacionais do Brasil Império acima e compare-os com os símbolos republicanos ao lado, apresentando

a) as semelhanças:

b) as diferenças:



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Dicas de estudo

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!